

Mais um doente recorre à Justiça

Por falta de equipamento, a paciente com câncer seria levada para Anapólis, mas a remoção foi adiada pelo HBDF

SAÚDE CONTINUAÇÃO DA PÁGINA D1

A paciente entrou com pedido de tratamento por radioterapia no HBDF, mas foi informada que o acelerador linear, aparelho necessário para o tratamento, estava quebrado. Segundo o advogado de Brasilina, Claudismar Zupiroli, o hospital sugeriu que ela entrasse na fila de espera, que já contava com cerca de 1.250 pessoas. Brasilina procurou, então, o deputado distrital Chico Vigilante (PT), que providenciou o advogado, e eles conseguiram um mandado de segurança, na última quinta-feira. O mandado ordenava que o hospital providenciasse o atendimento na rede pública do Distrito Federal em até 24 horas. Caso não fosse

possível, o GDF teria de arcar com as despesas do tratamento em um hospital particular.

De acordo com Mariuza Francilina de Brito, filha de Brasilina, o Hospital de Base,

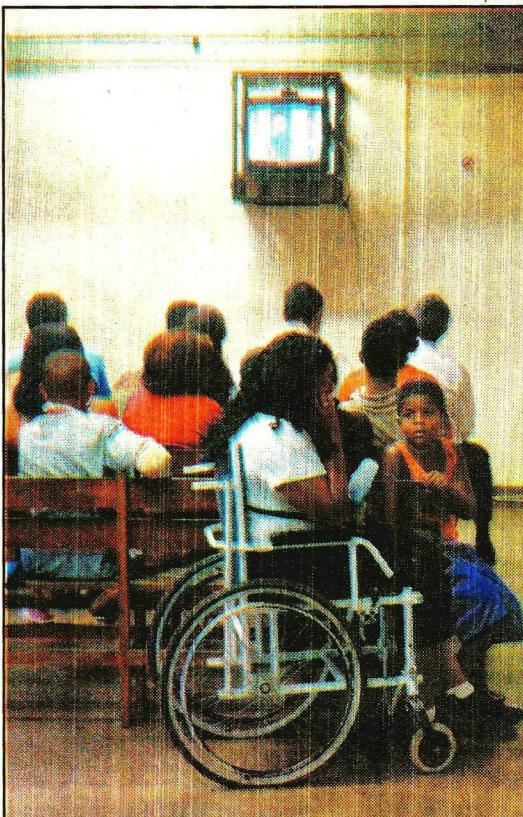
Brasilina deveria entrar na fila que tem 1.250 pessoas

informou que só poderia atender a sua mãe no ano que vem, e não tomou as providências ordenadas pelo mandado.

— Eles disseram que o tratamento era muito caro em rede particular, e que iam mandar minha mãe

para um hospital em Anápolis. Prometeram buscá-la em casa na segunda-feira — conta.

Ontem, no entanto, ligaram do hospital alegando que não seria possível mandar alguém levá-la. Informaram que a paciente deveria ir ao hospital



Arquivo JB

ESPERA

Centenas de pacientes aguardam tratamento adequado na rede pública de saúde

buscar uma passagem de ônibus. Além do câncer, Brasilina está com trombose, e não pode se locomover com facilidade.

— Além disso, eles ligaram muito tarde, não dava para chegar a tempo da consulta, às 14 horas — reclama Mariuza.

Por conta do descumprimento do mandado, o deputado Chico Vigilante, junto ao advogado de Brasilina, entrou, ontem, com pedido de prisão do secretário de Saúde e do diretor do Hospital de Base.

Em matéria publicada ontem, o JB contou a história de Dulce Rego Cavalcante, internada no HBDF por mandado judicial. Tanto a assessoria do Hospital de Base quanto as filhas de Dulce informaram que um paciente teve de ser mandado embora para que ela fosse internada, contra-

riando a ordem do juiz.

Segundo Emanuel Cícero Cardoso, chefe da Unidade de Terapia Intensiva, isso não aconteceu.

— Talvez precisássemos adiar uma cirurgia, caso Dulce tivesse de continuar na UTI. Mas como constatamos que ela estava lúcida e apresentava sinais vitais estáveis, não mandamos o outro paciente embora — explica.

Ele afirma ainda que a medida tomada foi transferir Dulce da UTI para o quarto, evitando, assim, o adiamento da cirurgia.

Mais uma vez o JB procurou o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, e o diretor do Hospital de Base, Aluísio Toscano França, mas eles não quiseram se pronunciar.

paula.bittar@jb.com.br